



Dez.2018

# 24 Dezembro 2018

# GREVE

⇒ **PELO AUMENTO DOS SALÁRIOS DE TODOS OS TRABALHADORES  
E FIM DA TABELA B**

⇒ **PELA EQUIPARAÇÃO DA CARREIRA PROFISSIONAL  
DOS OPERADORES DE ARMAZÉM À DOS OPERADORES DE LOJA**



**CONTRA A REDUÇÃO DO VALOR PAGO PELO TRABALHO EXTRAORDINÁRIO  
CONTRA A INTRODUÇÃO DE REGIME DE BANCO DE HORAS NO CCT**

**Após mais uma reunião de conciliação, a revisão do Contrato Colectivo de Trabalho (CCT) para os Trabalhadores das empresas de distribuição continua na mesma.**

Empresas e Associação Patronal (APED) não alteram a sua posição. Insistem na redução do valor pago por trabalho extraordinário e na introdução de regime de banco de horas para todos os trabalhadores.

Sobre os salários, permanece em cima da mesa uma proposta de “aumento” de 3,21€ (0,5%) para os operadores e escriturários especializados da tabela A, para além de continuar a colocar a quase generalidade dos trabalhadores das lojas e armazéns, mesmo os qualificados, próximos do salário mínimo nacional.

Para além de não valorizar os salários dos trabalhadores, a última proposta da APED é até discriminatória, já que apresenta uma proposta de aumento das chefias e quadros intermédios em 1,4% e, para os trabalhadores do nível VIII da tabela A (e apenas para estes), a já referida proposta de 0,5%, ficando todos os níveis

abaixo do VIII com salários entre os 580€ e os 630€ na Tabela A e 609€ na tabela B.

Esta proposta permanece inalterada quando as empresas e a APED sabem já que é intenção do Governo fixar o SMN nos 600€ (valor proposto pelas empresas e APED para ser aplicado aos operadores de loja e armazém de 1ª).

Qual o propósito de tal proposta?

Manter o sector como um sector de Salário Mínimo Nacional. Com elevados lucros e custos salariais baixíssimos.

Esta proposta da APED diz-nos que, desde a admissão até ao topo de carreira dos trabalhadores das lojas e escritórios, a evolução salarial será de 30€ (ao fim de 8 anos). Em 2010, penúltima revisão deste CCT, desde a admissão até ao topo de carreira a evolução salarial era de 139,5€.

**VAMOS À LUTA!  
JUNTOS SOMOS MAIS FORTES**

**EXIGIMOS A NEGOCIAÇÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO COM:**

- O aumento dos salários de todos os trabalhadores e o fim da Tabela B;
- A dignificação das carreiras profissionais e a valorização da qualificação dos trabalhadores;
- A promoção automática do operador de armazém até ao nível de especializado.

**NÃO ACEITAMOS:**

- Os salários de miséria que nos apresentam;
- A redução do valor pago por trabalho extraordinário;
- Bancos de Horas.

Aos Trabalhadores das Empresas de Distribuição